

CUIDADOS COM A INFÂNCIA NO ENSINO

REMOTO CHILDCARE IN REMOTE LEARNING

Gabriela Sousa de Melo Mietto,
Universidade de Brasília (UnB)

Francisco José Rengifo Herrera,
Universidade de Brasília (UnB)

Andressa Rios Lopes,
Universidade de Brasília (UnB)

Luíza Guimarães Vasconcelos,
Universidade de Brasília (UnB)

Marcella Vanessa Belluco Pinheiro,
Universidade de Brasília (UnB)

Marina Saraiva Mendes,
Universidade de Brasília (UnB)

Área temática: Educação

Resumo: A situação emergencial provocada pela pandemia da COVID-19 trouxe a realidade do ensino remoto, que não era preconizada anteriormente, para segmentos educacionais, como educação infantil e ensino fundamental. Diante desse cenário, que trouxe a possibilidade de que os estudantes avançassem em seus estudos no período prolongado de afastamento social, surgem preocupações relacionadas às novas formas de interação social mediadas pelas tecnologias, tais como o bullying virtual (cyberbullying). Assim, o objetivo-se elaborar, a partir da compreensão de infância sob a ótica da Psicologia Cultural em abordagens da prática da psicologia escolar, um material de divulgação em meio digital e, se possível, impresso, sobre os cuidados básicos à primeira infância no contexto de ensino remoto, com ênfase na prevenção de cyberbullying. Esse material será destinado à comunidade educacional do Distrito Federal, abrangendo processos formativos de profissionais, estudantes e familiares, com possibilidade de ser divulgado para outros estados brasileiros. Para entender melhor as demandas da comunidade, foi realizado um formulário virtual direcionado a professores, alunos e pais/responsáveis do Ensino Fundamental 1, que estiveram ou cujos filhos estiveram em ensino remoto durante a pandemia por COVID-19. Explicou-se o conceito de cyberbullying, foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e coletamos dados sociodemográficos, como cidade, estado e se a escola referente era pública ou privada, por exemplo. O formulário tinha três públicos: professores, pais/responsáveis e alunos e cada um possuía perguntas iguais, como algum relato de cyberbullying ou se já presenciou mensagens de texto, fotos ou vídeos agressivos ou humilhação em redes sociais. Também foram feitas perguntas específicas que se encaixavam no contexto de cada um. Para os professores, por exemplo, foi perguntado o quanto o profissional se sente preparado para lidar com cyberbullying no contexto escolar. Por meio do formulário, encontrou-se como resultados parciais a percepção de despreparo dos professores de ensino infantil para o enfrentamento do cyberbullying, aliada à baixa frequência de abordagem dessa temática na comunidade escolar. Percebeu-se a prática de estratégias intervencionistas e punitivas no âmbito escolar, atuando apenas em casos pontuais de ocorrência de bullying por intermédio, principalmente, da punição ao perpetrador, e sem a preocupação com o desenvolvimento de projetos preventivos a longo prazo. A maioria das situações de cyberbullying relatadas pelos professores e responsáveis, a partir do formulário, ocorreu pelo chat da aula virtual ou

por demais mídias sociais. Nesse ínterim, as principais necessidades e queixas dos participantes a respeito de como promover o cuidado com a infância no ensino remoto foram relativas a como criar um meio de comunicação acolhedor para as crianças abordarem as violências sofridas, trabalhar remotamente as emoções dos estudantes, gerir o tempo de tela da criança e motivá-la em contexto virtual. Tais demandas serão abordadas posteriormente no material de divulgação a ser confeccionado pela equipe do projeto, o qual poderá evitar dificuldades no desenvolvimento emocional das crianças, contribuindo para o fortalecimento de seus posicionamentos de agencialidade em prol do autocuidado e prevenção do bullying virtual. Ademais, fornecer elementos que permitam que sejam criados espaços de diálogo fará com que os agressores sejam vistos não apenas como perpetradores, mas como recicladores de correntes de agressão vivenciadas em esferas pessoais. Portanto, por meio de orientações com fundamentações teóricas e reflexões que instiguem uma mudança de perspectiva para além das informações gerais sobre o cyberbullying, o material promoverá espaços de análise das novas realidades de relação virtual que permitam à comunidade escolar estabelecer práticas e cuidados para evitar os riscos relacionados a estas violências virtuais.

Palavras-Chave: cyberbullying; educação à distância; COVID-19.

Abstract

The emergency situation caused by the pandemic of COVID-19 brought the reality of remote learning, which was not previously advocated, to educational segments such as early childhood education and elementary school. Given this scenario, which brought the possibility that students could advance in their studies in the prolonged period of social withdrawal, concerns arise related to new forms of social interaction mediated by technologies, such as virtual bullying (cyberbullying). Thus, the goal is to elaborate, from the understanding of childhood from the point of view of Cultural Psychology in approaches to the practice of school psychology, a material for dissemination in digital and, if possible, printed media, about the basic care of early childhood in the context of remote education, with emphasis on the prevention of cyberbullying. This material will be aimed at the educational community of the Federal District, covering formative processes for professionals, students and families, with the possibility of being disseminated to other Brazilian states. To better understand the demands of the community, a virtual form was conducted aimed at teachers, students, and parents/guardians of elementary school 1, who were or whose children were in remote education during the pandemic by COVID-19. The concept of cyberbullying was explained, the Informed Consent Form was made available, and we collected socio-demographic data, such as city, state, and whether the referring school was public or private, for example. The form had three audiences: teachers, parents/guardians, and students, and each had the same questions, such as any reports of cyberbullying or whether they had ever witnessed text messages, aggressive photos or videos, or humiliation on social networks. There were also specific questions that fit the context of each. Teachers, for example, were asked how prepared they feel to deal with cyberbullying in the school context. Through the form, the partial results found were the perception of unpreparedness of teachers of early childhood education to deal with cyberbullying, coupled with the low frequency of addressing this issue in the school community. It was noticed the practice of interventionist and punitive strategies in the school environment, acting only in specific cases of bullying occurrence through, mainly, the punishment of the perpetrator, and without concern for the development of long-term preventive projects. Most of the cyberbullying situations reported by teachers and guardians, from the form, occurred through the virtual class chat or other social media. Meanwhile, the main needs and complaints from the participants about how to promote child care in remote education were related to how to create a welcoming environment for children to address the violence they have suffered, to work remotely on the students' emotions, to manage the child's screen time, and to motivate them in a virtual context. Such demands will be addressed later in the dissemination material to be prepared by the project team, which can avoid difficulties in the emotional development of children, contributing to the strengthening of their positions of agency in favor of self-care and prevention of virtual bullying. Moreover, providing elements that allow spaces for dialogue will make the aggressors be seen not only as perpetrators, but as recyclers of chains of aggression experienced in personal spheres. Therefore, through guidelines with theoretical foundations and

reflections that instigate a change of perspective beyond general information about cyberbullying, the material will promote spaces of analysis of the new realities of virtual relationships that allow the school community to establish practices and care to avoid the risks related to this virtual violence.

Keywords: cyberbullying; distance education; COVID-19.

Grupo de Estudos e Pesquisa: Grupo Infância